

VIII ENCONTRO DO INSTITUTO ADOLFO LUTZ

FREQUÊNCIA E ASSOCIAÇÃO ENTRE TUBERCULOSE E PARACOCCIDIOIDOMICOSE NA REGIÃO DE SOROCABA – SP NO PERÍODO DE 2002 A 2007

Campos BAA¹, Shikama MLM², Silva RFAM², Lima RM², Paula MCB², Nogueira CF², Oliveira LA², Ferreira T², Macedo-Meira MCA².

Aprimoranda Fundap IAL – Sorocaba, SP¹; Instituto Adolfo Lutz, Sorocaba, SP²
e-mail : mcamacedo@gmail.com

A tuberculose (TB) é uma doença infecciosa crônica causada pelo *Mycobacterium tuberculosis* cuja transmissão se faz por via aérea. Pode acometer praticamente qualquer órgão, sendo mais freqüente a forma pulmonar. A paracoccidioidomicose (PCM) é causada pelo *Paracoccidioides brasiliensis*, fungo dimórfico que penetra pelas vias respiratórias levando a uma infecção pulmonar primária podendo ser assintomática, aguda, sub-aguda ou crônica. O objetivo do estudo foi analisar a freqüência e a associação entre tuberculose e paracoccidioidomicose nos escarros de pacientes provenientes dos serviços de saúde e hospitais da região de Sorocaba – SP. Foram analisados os resultados bacteriológicos e micológicos dos registros do IAL Laboratório Regional de Sorocaba no período de janeiro de 2002 a dezembro de 2007, provenientes da região de Sorocaba. Escarros de 13.179 pacientes foram analisados, sendo 89,3% no setor de Micobactérias, 5,2% no setor de Micologia e 5,5% nos dois setores. A positividade encontrada foi de 8,34% para TB e 4,8% para PCM. Ambas doenças predominaram no sexo masculino. De 729 (5,5% do total) amostras analisadas comuns aos dois setores, 42 (5,7%) foram positivas para PCM e 92 (12,6%) para TB. A associação da doença ocorreu em 2 casos (0,3%). Verificou-se diferenças entre as faixas etárias, sendo adultos jovens mais atingidos pela tuberculose do que pela PCM. Homens com idade entre 50 e 70 anos foram mais acometidos pela PCM do que pela TB. Informações e trabalhos referentes à associação da PCM e TB são escassos. Este estudo demonstrou a importância do Laboratório de Saúde Pública no diagnóstico das doenças, e reforça a importância do diagnóstico diferencial entre a Tuberculose e a Paracoccidioidomicose.